

Collor aproveitou

ANC 6  
 27 NOV 1961  
**Racha pode acabar com voto no DF**

A divisão da bancada do Distrito Federal entre progressistas e Centrão poderá prejudicar a aprovação, no plenário da Constituinte, da autonomia política do DF já conquistada na Comissão de Sistematização. As acusações e responsabilidades por uma possível rejeição da matéria são feitas por ambos os grupos, cujos representantes não conseguem nem mesmo se reunir para discutir a questão. Ontem, um terceiro encontro convocado pela deputada Márcia Kubitschek foi desmarcado e não houve entendimento nem mesmo para fechar uma próxima data.

Os progressistas ou de tendências de centro-esquerda Ligmaringa Seixas (PMDB), Geraldo Campos (PMDB), Augusto Carvalho (PCB) e Pompeu de Souza (PMDB) querem eleições já no ano que vem, independente ou não do mandato-tampão — “antes um governador eleito somente para dois anos de administração que um biónico por mais dois anos”. Já os centristas Márcia Kubitschek (PMDB), Meira Filho (PMDB), Jofran Frejat (PFL), Valmir Campelo (PFL) e Francisco Carneiro (PMDB) — preferem esperar mais dois anos para eleger um governador.

Márcia Kubitschek admite que existem posições diferentes mas não aceita qualificá-las como rachas dentro da bancada. “É preciso a gente discutir, mas ninguém encontra tempo para isso. Um tem um casamento, outro um dentista e não se consegue uma hora para juntarmos os 11 integrantes da bancada e tentarmos tirar uma posição de consenso. Assim, com posições divergentes, “a vaca vai para o brejo”, disse ela.

Mas o deputado Augusto Carvalho joga nos cinco constituintes que estão votando com o Centrão a responsabilidade por uma possível derrota da autonomia política do DF no plenário. O seu raciocínio é o seguinte: o Centrão quer derrubar todo o projeto que já foi aprovado e qualquer matéria, para ser garantida, teria que contar com